



# INTRODUÇÃO AO SEGREDO DE MARIA





## INTRODUÇÃO AO SEGREDO DE MARIA

*P. Battista Cortinovis, smm*

### OS MANUSCRITOS

Esta obra nos foi transmitida por duas cópias manuscritas do original, começando assim: *Coppie d'un manuscrit que feu Monsieur de Montfort avait écrit de sa main et envoyé* [o segundo manuscrito traz “envoyez”] *à une personne de piété sur l'esclavage de la Ste Vierge*. O título atual provém do próprio texto do opúsculo, que começa com estas palavras: “Alma predestinada, eis aqui um segredo...” E no n° 20: “Feliz e mil vezes feliz é a alma aqui na terra, à qual o Espírito Santo revela o segredo de Maria”.

As preciosas crônicas de Irmã Florence falam do papel dos Irmãos Jacques e Joseau na transmissão de “várias particularidades das jornadas e da vida do Sr. de Montfort”. E acrescentam elas: “É pelo mesmo canal que chegou a nós esta admirável carta que o Sr. de Montfort escreveu a uma religiosa de Nantes sobre a devoção da escravidão de Jesus em Maria, com as três orações que depois foram colocadas no fim desta carta, uma dirigida a Jesus, a outra é para os fiéis da escravidão, e a terceira que o homem de Deus intitulou *a multiplicação da pedra filosofal ou a cultura da árvore da vida*. É também ao mesmo Irmão Jacques que devemos as 15 belas meditações que o Pe. de Montfort tinha composto sobre a devoção e as diferentes qualidades da Sma. Virgem; ele emprestou-as a seu amigo Joseau para tirar cópias, preciosos restos de tantas outras que devem ser objeto de nosso pesar”.<sup>1</sup>

Um dos manuscritos conserva-se nos arquivos da casa generalícia das Filhas da Sabedoria em Roma, o outro nos arquivos da casa generalícia da Companhia de Maria, também em Roma. O manuscrito de 70 páginas conservado na casa das Filhas da Sabedoria (S) foi utilizado para várias edições do *Secret de Marie*. A perícia científica desta cópia realizada pelo Dr. Paceri

---

1. Irmã Florence e Autor anônimo - *Chroniques primitives de Saint-Laurent-sur-Sèvre*, em Documents et Recherches, I, Centro Internacional Monfortino, Roma, 1967, p. 95-96.





atribui ao Pe. Vatel a paternidade da grafia.<sup>2</sup> O manuscrito de 101 páginas conservado na casa dos Missionários Monfortinos (M) contém, como o manuscrito S, o texto do *Secret de Marie*, as orações a Jesus e a Maria bem como a *L'Arbre de vie*; encontram-se ainda, nas páginas 87-101, quatro resumos de meditações sobre a pobreza religiosa, a castidade, a obediência e as regras religiosas.<sup>3</sup> É o texto deste segundo manuscrito que é habitualmente reproduzido, sobretudo após a edição típica de 1926.

A grafia deste manuscrito poderia ser a do Irmão Joseau? Este texto seria posterior ao manuscrito S e parece ter sido elaborado por alguém que não conhecia senão imperfeitamente o francês e que escrevia ouvindo alguém ditar. O texto do manuscrito S é mais cuidado que o do manuscrito M. As diferenças entre os dois manuscritos são mais de estilo e não afetam de modo algum o sentido da doutrina.

## PATERNIDADE DA OBRA

A atribuição do *Secret de Marie* ao Pe. de Montfort jamais foi contestada. Quer reproduzam o manuscrito S, quer o manuscrito M, todas as edições atribuem a autoria ao Pe. de Montfort. A crítica interna concorda perfeitamente com essa afirmação. Para quem conhece o *Traité de la vraie dévotion*, nenhuma dúvida é possível: mesmas ideias, com frequência as mesmas expressões, sempre a mesma doutrina.

## ASSUNTO DA OBRA

Montfort começa anunciando à alma “privilegiada” que ele quer confiar-lhe um segredo, mas sob certas condições; é o segredo de Maria. Expõe então a necessidade de Maria, da devoção para com ela, de uma verdadeira devoção; depois explica em que consiste esta verdadeira devoção, introduzindo a seguir a alma na “perfeita prática da devoção”, que consiste “em fazer todas as coisas com Maria, em Maria, por Maria e para Maria”. Após ter enu-

2. Cf. Huot, art. cit., p. 127.- Ver igualmente, em *Documentation Montfortaine*, n° 44, de 1968, um artigo de H. Frehen: *Un manuscrit inconnu du “Secret de Marie”*, p. 1-16.

3. Estes quatro *abrégés* não são publicados nas edições do *Secret de Marie*. Pode-se no entanto encontrá-los em OC, p. 1699-1705.





merado alguns efeitos produzidos na alma fiel por uma tal prática, o santo missionário sugere algumas práticas, ou exercícios interiores e exteriores.

Seguem-se duas orações muito belas: a primeira a Jesus, a segunda a Maria. Vêm depois as reflexões do autor sobre *La culture et l'accroissement de l'Arbre de Vie, autrement la manière de faire vivre et régner Marie dans nos âmes*.<sup>4</sup> Quem conhece o célebre *Traité de la vraie dévotion*, reconhece facilmente no *Le Secret de Marie* um resumo e uma síntese da doutrina exposta na obra mais desenvolvida.<sup>5</sup>

## DESTINATÁRIOS

O texto da Irmã Florence, acima citado, nos informa sobre a pessoa para a qual Montfort compôs esta “carta”. Pensou-se que esta “pessoa de piedade” poderia ser a Srta. Dauvaise, diretora de um asilo de incuráveis em Nantes, à qual Luís Maria Grignon escrevia a 4 de abril de 1716<sup>6</sup>, ou ainda uma religiosa, etc.<sup>7</sup> Na realidade, pouco importa a pessoa concreta à qual o manuscrito estava destinado. Tal como se apresenta agora, o texto dirige-se pessoalmente a cada um de nós, convidando-nos a conhecer e a viver este precioso “segredo de Maria”.

## DATA DE COMPOSIÇÃO

A data de composição não nos é conhecida. O conteúdo do texto supõe que o autor estava de posse da sua maturidade doutrinária e espiritual, expondo claramente o que vivia pessoalmente e o que ensinava às almas que encontrava. Pode-se aplicar a este opúsculo o que se lê no n° 110 do *Traité*: trata-se de “o que ensinei com resultado em público e em particular nas minhas missões, durante muitos anos”. O *Secret* é talvez a obra de que fala Grandet, que Montfort teria composto “em três dias” sobre as “vantagens desta escravidão de Jesus em Maria.”<sup>8</sup> Isto seria por volta de 1712.

4. Cf. um opúsculo de F. Pilet, *L'Arbre de Vie ou Le saint Esclavage d'amour d'après le B.L.M. de Montfort, St-Laurent-sur-Sèvre*, 1928, p. 48. - e, do mesmo autor: *Le Secret marial de la sainteté selon le B.L.-M. Grignon de Montfort*, 3<sup>a</sup> ed., Paris, Téqui, 1929, p. 255.

5. Cf. A. Bossard, *Secret de Marie*, DSM, p. 1208-1219; F. Fabry publicou um comentário do *Secret de Marie* na revista belga *Adveniat* de 1981 et 1982.

6. O texto desta carta está reproduzido nas *Oeuvres Complètes*, L 33, p. 77-80.

7. Cf. por exemplo, o artigo citado de H. Frehen em *Documentation Montfortaine*, n° 44, p. 11.

8. Cf. Grandet, p. 175.





## EDIÇÕES

A primeira edição conhecida foi publicada por Oudin em 1868 sob o título: *Abrégé du Traité de la Vraie Dévotion à la Sainte Vierge par le Vénérable Grignon [sic] de Montfort*. A terceira edição, em 1870 (talvez, já, a segunda em 1869), também por Oudin, traz o título: *Le Secret de Marie dévoilé à l'âme pieuse par le Vénérable Luís Maria Grignon de Montfort*. O prefácio indica claramente que a fonte do texto é “um manuscrito bastante antigo, conservado na Casa-Mãe das Filhas da Sabedoria”. O opúsculo contém um texto incompleto do *Secret*, e depois as duas orações a Jesus e a Maria. Acrescentam-se ao texto várias orações para ouvir a missa, o método para comungar com Maria, tirado do *Traité de la vraie dévotion*, o método para recitar o santo Rosário e a *Consécration à Jésus Sagesse éternelle et incarnée*, tirada do ASE. As edições de Oudin sucederam-se quase do mesmo modo até à 17ª, em 1894; fala-se, porém, do “Bem-aventurado” após a beatificação (1888).

Em 1898, o Pe. Antonin Lhoumeau publica (ainda por Oudin) uma nova edição intitulada: *Le Secret de Marie ou Lettre sur l'esclavage de la sainte Vierge par le Bienheureux Louis-Marie Grignon de Montfort, Nouvelle édition revue et annotée par le R. P. Lhoumeau de la Compagnie de Marie*. Utiliza-se aí o texto das edições Oudin, mas revisto segundo o manuscrito conservado nos arquivos monfortinos, ao qual se pretende “conformar-se tão fielmente quando o permitiam as expressões por demais envelhecidas e os múltiplos erros do copista” (Préface, p. 6). Esta edição contém o texto do *Secret*, a *Arbre de vie* e as duas orações; acrescenta-se a fórmula de consagração tirada do ASE. Esta nova edição omite, como as precedentes, o texto relativo às correntinhas (Cf. SM 65). Temos, pois, ainda uma publicação incompleta, que mistura um tanto o texto dos dois manuscritos.

É em 1926, com a edição do Pe. Henrique Huré, então superior geral da Companhia de Maria e das Filhas da Sabedoria, que conhecemos, pela primeira vez, o texto completo do *Secret de Marie*, “inteiramente conforme à cópia manuscrita” conservado nos arquivos da casa generalícia da Companhia de Maria. As edições sucessivas dependem deste texto. É verdade que Dom Henrique Frehen, então bispo de Reykjavík, publicará em 1985, em Reykjavík, uma edição fotográfica do manuscrito S, com um interessante prefácio. Infelizmente a apresentação material desta interessante publicação está longe da perfeição. Como foi dito acima, as diferenças entre os dois manuscritos são secundárias. Compreendendo as traduções em várias línguas, as edições do *Secret* se elevam a cerca de 400.







## O SEGREDO DE MARIA

### O GRANDE SEGREDO PARA NOS TORNARMOS SANTOS

1. Ó Alma predestinada, eis aqui um segredo<sup>1</sup> que o Altíssimo me ensinou, e que não encontrei em nenhum livro antigo ou moderno<sup>2</sup>. Confio-te esse segredo pela graça do Espírito Santo, com a condição:

- de só o comunicares às pessoas que o mereçam pelas suas orações, esmolas, mortificações, perseguições, zelo pela salvação das almas e abnegação;
- de te servires dele para te tornares santa e celeste; porque este segredo só se torna grande na medida que uma alma fizer uso dele. Longe de ti ficar de braços cruzados, sem trabalhar; porque o meu segredo tornar-se-ia para ti veneno e seria a tua condenação<sup>3</sup>...

- Na condição de agradeceres a Deus, todos os dias da tua vida, a graça que te fez de te ensinar um segredo que não merecias saber.

E, à medida em que te fores servindo dele nos trabalhos ordinários da tua vida, irás conhecendo o seu valor e excelência que a princípio não conhecerás senão imperfeitamente, por causa do número e gravidade dos teus pecados e das secretas afeições a ti mesma.

2. Antes de prosseguires, num desejo precipitado e natural de conhecer a verdade, reza devotamente, de joelhos, a *Ave maris Stella* e o *Veni, Creator* pedindo a Deus a graça de compreender e saborear este mistério divino.

---

1. Montfort fala com frequência em seus escritos de “segredo”. Segundo o pensamento de Montfort, o termo “segredo” deve ser entendido no seguinte sentido: 1) Como o conhecimento do lugar e da função de Maria no plano salvífico de Deus, que ainda não foi bem compreendido nem suficientemente traduzido para a realidade concreta da vida cristã; 2) Como uma graça particular que Deus dá e que nos é necessária para compreender e gostar da consagração a Nossa Senhora, que faz com que respondamos também com prontidão ao plano salvífico de Deus; 3) Este estilo de vida mariana não é simples conjunto de práticas piedosas, mas uma nova atitude espiritual que anima e orienta a vida, levando-nos a uma autêntica maturidade na fé.

2. Essa afirmação deve ser lida no contexto do Amor da Sabedoria Eterna (ASE), 219; do Segredo de Maria (SM), 42; e do Tratado da Verdadeira devoção (VD) 118 e 159. Montfort leu “quase” todos os livros que tratavam da devoção a Maria (VD 118; ASE 219), mas, entre as práticas comuns de devoção à Santíssima Virgem, ele não achou prática nenhuma parecida com a que ele mesmo quer apresentar, a qual “é tão antiga que não se pode marcar a sua origem” (VD 159; SM 42).

3. Esta advertência lembra o final da parábola dos talentos: Mt 25, 26-30.





Como tenho pouco tempo para escrever, e tu pouco tempo para ler, direi tudo em resumo.

## CAPÍTULO I

### NECESSIDADE DUMA VERDADEIRA DEVOÇÃO A MARIA

#### A. É ABSOLUTAMENTE NECESSÁRIA A GRAÇA DE DEUS

**3.** Alma, imagem viva de Deus e resgatada pelo sangue precioso de Jesus Cristo, a vontade de Deus a teu respeito é que te tornes santa como ele nesta vida, e gloriosa como ele na outra.

A tua vocação certamente é a aquisição da santidade de Deus<sup>4</sup>; e para isso devem tender todos os teus pensamentos, palavras e ações, os teus sofrimentos e todos os movimentos da tua vida; do contrário, resistes a Deus, não fazendo aquilo para que te criou e agora te conserva.

Ah! Que obra admirável! A poeira transformada em luz, a imundície em pureza, o pecado em santidade, a criatura em Cristo e o homem em Deus! Ah! Obra admirável! Repito, mas obra difícil em si e impossível à natureza entregue a si mesma; só Deus, por uma graça abundante e extraordinária, pode levá-la a bom termo; e a criação de todo o universo não é uma obra tão excelente como esta.

**4.** Tu, alma, como vais proceder? Que meios vais escolher para subir até onde Deus te chama? Os meios de salvação e de santificação são conhecidos de todos, estão indicados no Evangelho, explicados pelos mestres da vida espiritual, são praticados pelos santos e necessários a todos aqueles que querem salvar-se e chegar à perfeição; e são: humildade de coração, oração contínua, mortificação universal, abandono à divina Providência, conformidade com a vontade de Deus.<sup>5</sup>

4. O Concílio Vaticano II, lembrando a “vocação universal à santidade na Igreja”, conclui: “Todos os fiéis, de qualquer estado ou condição, são chamados à plenitude da vida cristã e à perfeição da caridade” (LG 40).

5. Montfort apresenta e desenvolve esses meios noutros trechos de suas obras. Por exemplo: humildade de coração VD 143-144; oração contínua ASE 184-193; confiança na Providência ACM 3-4; conformidade com a vontade de Deus AC 51-53.







5. Para praticar todos estes meios de salvação e de santificação, são absolutamente necessários a graça e o auxílio de Deus, e esta graça é dada a todos em maior ou menor abundância; disto ninguém duvida. Digo: em maior ou menor abundância porque, embora infinitamente bom, Deus não dá a sua graça a todos no mesmo grau, embora dê a todos a suficiente. A alma, fiel a uma graça abundante, faz grandes coisas, e, com uma graça menos abundante, faz pequenas coisas. O valor e a excelência da graça dada por Deus e seguida pela alma, dá às nossas ações o seu valor e excelência.

Estes princípios são incontestáveis.

## **B. PARA ALCANÇAR A GRAÇA DE DEUS É NECESSÁRIO ACHAR MARIA**

6. Tudo se reduz, pois, a encontrar um meio fácil para alcançar de Deus a graça necessária para vir a ser santo; e é esse meio que te quero ensinar. E digo que, para achar a graça de Deus, é necessário achar Maria.

Porque:

7. 1º - Só Maria achou graça diante de Deus, não só para si, mas também para cada homem em particular. Nem os patriarcas ou os profetas, nem todos os santos da antiga lei puderam alcançar esta graça.

8. 2º - Foi ela que deu o ser e a vida ao Autor de toda a graça, e, por isso, ela é chamada a *Mãe da graça*.

9. 3º - Deus Pai, de quem todo o dom perfeito e toda a graça descem como da sua fonte essencial, dando-lhe o seu Filho, deu-lhe todas as suas graças; de maneira que, como diz São Bernardo, lhe foi entregue nele e com ele a vontade de Deus<sup>6</sup>.

10. 4º - Deus escolheu-a para tesoureira, administradora e despenseira de todas as suas graças; de sorte que todas as suas graças e todos os seus dons lhe passam pelas mãos; e, conforme o poder que dele recebeu, segundo São Bernardino<sup>7</sup>, dá a quem ela quer, como ela quer, quando ela quer e tanto quanto ela quer, as graças do eterno Pai, as virtudes de Jesus Cristo e os dons do Espírito Santo.

6. Cf. VD 25; 141, nota 167.

7. O Concílio Vaticano II apresenta esta colaboração maternal de Maria com estas palavras: "Com sua intercessão contínua obtém-nos os dons da salvação eterna" (LG 62). Cf. VD 23-25.





11. 5º- Como, na ordem natural, é necessário que uma criança tenha pai e mãe, assim também, na ordem da graça, é necessário que um verdadeiro filho da Igreja tenha Deus por Pai e Maria por mãe; e, se ele se gloriar de ter Deus por Pai, sem ter a ternura de verdadeiro filho para com Maria, é um mentiroso que não tem senão o demônio como pai.<sup>8</sup>

12. 6º- Já que Maria formou a Cabeça dos predestinados, que é Jesus Cristo, a ela também pertence formar os membros desta Cabeça, que são os verdadeiros cristãos: porque a mãe não forma a cabeça sem os membros, nem os membros sem a cabeça. Por isso, todo aquele que quiser ser membro de Jesus Cristo, cheio de graça e de verdade, tem de ser formado em Maria pela graça de Jesus Cristo, que reside nela em plenitude, para se comunicar em plenitude aos verdadeiros membros de Jesus Cristo e aos seus verdadeiros filhos.

13. 7º- O Espírito Santo, que desposou Maria<sup>9</sup> e gerou nela, por ela Jesus Cristo, a sua obra prima, o Verbo encarnado, como nunca a repudiou, continua todos os dias a gerar nela e por ela, de maneira misteriosa, mas verdadeira, os predestinados.<sup>10</sup>

14. 8º - Maria recebeu de Deus domínio particular sobre as almas para as alimentar e fazer crescer em Deus. Santo Agostinho diz mesmo que, neste mundo, os predestinados estão todos encerrados no seio de Maria, e não vêm à luz senão quando esta boa Mãe os gera à vida eterna.<sup>11</sup> Por conseguinte, como a criança tira todo o alimento de sua mãe, que o dá proporcionado à sua fraqueza, assim, também todos os predestinados tiram todo o seu alimento espiritual e toda a sua força de Maria.

---

8. As fortes palavras que São Luís usa aqui não vão dirigidas àqueles que ignoram de boa fé a missão maternal de Maria no plano de salvação, mas àqueles que a rejeitam ou não querem viver a dita experiência até às últimas consequências. Pelo contrário, “é sinal de uma autêntica vida cristã e católica o fazer crescer e amadurecer em nós, com humildade e fidelidade, um amor pessoal e terno para com a Santíssima Virgem” (K. Rahner).

9. Com profunda intuição Montfort capta a colaboração de Maria com o Espírito Santo na Encarnação de Cristo e na formação dos fiéis. Alguns Santos Padres exprimiram esta colaboração em termos de aliança. O Concílio Vaticano II preferiu chamar Maria de “Templo do Espírito Santo” (LG 53) a “Esposa do Espírito Santo”, para evitar uma certa confusão: considerar o Espírito Santo como Pai de Jesus e Maria como o seu complemento.

10. Esse trecho é um resumo de VD 34-36.

11. Cf. VD 33, nota 45.





**15. 9º** - Foi a Maria que Deus Pai disse: Minha Filha, *habita em Jacó*, isto é, nos meus predestinados, figurados por Jacó. Foi a Maria que Deus Filho disse: Minha querida Mãe, *recebe como herança Israel*, isto é, os predestinados. Finalmente, foi a Maria que o Espírito Santo disse: Minha fiel esposa, *lança raízes nos meus eleitos*. Por isso, em todo aquele que é eleito e predestinado, mora a Santíssima Virgem, quer dizer, habita na sua alma<sup>12</sup>, e nela ele a deixa lançar raízes de profunda humildade, de ardente caridade e de todas as virtudes.

**16. 10º** - Maria é chamada por Santo Agostinho, e é na realidade, *o molde vivo de Deus*<sup>13</sup>; quer dizer, só nela foi formado ao natural Deus-homem, sem lhe faltar qualquer traço da Divindade, e só nela o homem pode ser formado em Deus ao natural, tanto quanto a natureza humana disso é capaz, pela graça de Jesus Cristo.

Um escultor pode fazer uma estátua ou retrato ao natural, de duas maneiras: servindo-se do seu talento, força e ciência e do emprego dos seus instrumentos para fazer tal estátua de matéria dura e informe; ou pode vazá-la num molde. A primeira é longa e difícil e sujeita a muitos acidentes: basta, muitas vezes, uma pancada de cinzel ou de martelo mal dada para estragar toda a obra. A segunda é pronta, fácil e suave, quase sem trabalho e sem custo, contanto que o molde seja perfeito e reproduza com exatidão, e desde que a matéria utilizada seja maleável e não oponha resistência ao seu manejo.

**17.** Maria é o grande molde de Deus, criado pelo Espírito Santo, para formar ao natural um homem-Deus pela união hipostática, e para formar do homem um Deus pela graça. Nenhum traço da Divindade falta a este molde; todo aquele que nele é vazado e se deixa também plasmar, ali recebe todos os traços de Jesus Cristo, verdadeiro Deus, de maneira suave e proporcionada à fraqueza humana, sem grande agonia e trabalhos; de maneira segura, mas sem medo de ilusão, porque o demônio não teve e jamais terá acesso a Maria, santa e imaculada, sem sombra da menor mancha de pecado.

12. A presença de Maria na Igreja é já afirmada num texto de São Germão de Constantinopla (em 733), *Serm. In Dormit. B. M.*; PG 98, 344. Não se trata de uma presença pessoal – como a da Santíssima Trindade – mas de uma presença medianeira na ordem da graça.

13. “Forma Dei”: Santo Agostinho (inter opera), *Serm. 208 in fest. Assumpt. B. M.*, nº 5; PL 39, 2131. O verdadeiro autor desse sermão é Ambrósio Autpert (PL 89, 1275-1278). Montfort desenvolve e completa esta ideia em VD 219.





**18.** Ah! Alma querida, como é grande a diferença entre uma alma formada em Jesus Cristo pelos caminhos ordinários daqueles que, como os escultores, confiam na sua habilidade e se apoiam no seu talento, e uma alma bem maleável, bem desprendida, bem fundida, e que, sem nenhum apoio em si mesma, se lança em Maria e nela se deixa plasmar pela ação do Espírito Santo! Quantas manchas, quantos defeitos, quantas trevas, quantas ilusões, quanto de natural, quanto de humano há na primeira alma; e como a segunda é pura, divina e semelhante a Jesus Cristo!

**19.** Não há nem jamais haverá criatura alguma, sem excetuar os bem-aventurados, os querubins, os mais altos serafins no próprio paraíso, em que Deus se mostre tão grande nas suas perfeições externas e internas, como na divina Maria. Maria é o paraíso de Deus<sup>14</sup> e o seu mundo inefável, em que o Filho de Deus entrou para ali operar maravilhas, para guardá-lo e nele ter as suas complacências. Fez um mundo para o homem peregrino: é a terra que habitamos; fez um mundo para o homem bem-aventurado: é o Paraíso; mas, para si fez outro, ao qual chamou Maria; mundo desconhecido de quase todos os mortais aqui na terra, e incompreensível a todos os anjos e bem-aventurados no alto dos céus, aos quais, na admiração de verem a Deus tão sublime e distante de todos eles, tão separado e tão escondido no seu mundo que é a divina Maria, exclamam dia e noite: Santo, Santo, Santo.<sup>15</sup>

**20.** Feliz e mil vezes feliz é, neste mundo, a alma a quem o Espírito Santo revelar o segredo de Maria para que o conheça; a quem abrir este jardim fechado, para que nele possa entrar; essa fonte selada, para que dela tire e possa beber a longos tragos, as águas vivas da graça! Nesta amável criatura a alma não encontrará senão Deus somente, sem criatura; mas um Deus ao mesmo tempo infinitamente santo e elevado, infinitamente condescendente e proporcionado à sua fraqueza. Já que Deus está em toda a parte, em toda a parte se pode encontrar, até nos infernos; mas não existe lugar algum em que a criatura possa encontrá-lo mais perto de si mesma e mais proporcionado à sua fraqueza do que em Maria, já que foi para isso que ele desceu até ela. Em qualquer outra parte, é o Pão dos fortes e dos anjos; mas, em Maria, é o Pão dos pequeninos.

14. Esta expressão "Paraíso de Deus" é única nas obras de Montfort. Noutros trechos fala do "Paraíso do Novo Adão".

15. Is 6, 3. Este número parece inspirar-se num texto de Santo Epifânio (PG 43, 491AB).





**21.** Ninguém imagine, como alguns falsos iluminados, que Maria, por ser criatura, seja obstáculo à união com o Criador<sup>16</sup>; já não é Maria que vive, é unicamente Jesus Cristo, é unicamente Deus que vive nela. A sua transformação em Deus ultrapassa a de São Paulo e a dos outros santos, mais que o céu ultrapassa a terra em altura.

Maria foi feita só para Deus, e tão longe está de prender uma alma a si mesma que, ao contrário, a lança em Deus e a une com ele tanto mais perfeitamente do que a alma está unida a ela. Maria é o eco admirável de Deus, e quando lhe bradamos: Maria, ela só responde: Deus! Quando com Santa Isabel, a chamamos bem-aventurada, Maria só sabe glorificar a Deus. Se os falsos iluminados, de quem miseravelmente abusou o demônio até na oração, tivessem sabido encontrar Maria, e, por Maria, a Jesus, e, por Jesus a Deus, não teriam tido tão terríveis quedas.

Quando se encontra Maria, e, por Maria, Jesus, e, por Jesus, Deus Pai, encontra-se todo o bem, dizem-nos as almas santas<sup>17</sup>. E dizendo *todo o bem*, não se excetua nada: toda a graça e toda a amizade junto de Deus; toda a segurança contra os inimigos de Deus; toda a verdade contra a mentira; toda a facilidade e toda a vitória contra as dificuldades da salvação; toda a doçura e toda a alegria nas amarguras da vida.

**22.** Não é que esteja isento de cruzes e de sofrimentos aquele que por uma verdadeira devoção encontrou Maria. Muito pelo contrário! Até será mais assaltado que nenhum outro, porque, sendo Maria a Mãe dos viventes, dá a todos os seus filhos porções da Árvore da vida, que é a cruz de Jesus; mas talhando-lhes boas cruzes, dá-lhes a graça de carregá-las pacientemente e até alegremente, de sorte que as cruzes que ela dá àqueles que lhe pertencem, são - por assim dizer - saborosas, ou cruzes adoçadas e não cruzes amargas; ou, se por algum tempo sentem a amargura do cálice que necessariamente é preciso beber para ser amigo de Deus, a consolação e a alegria que esta boa Mãe faz suceder à tristeza, animam-nos infinitamente a levar cruzes ainda mais pesadas e mais amargas.

16. Maria, “longe de impedir a união imediata dos cristãos com o Cristo, favorece-a” (LG 60); VD 164-168.

17. Devemos citar aqui Ricardo de São Lourenço, *De laudibus B.M.V.*, Liv. 2 (Bogardi, duaci 1625, col. 77A); Raimundo Jordão (Idiota), *Piae Lectiones seu contemplationes, in proem.* (Bourassé, *Summa Aurea*, vol. 4 col. 851). Montfort escreveu esse último texto no seu *Caderno de anotações* (p. 102).





### **C. É INDISPENSÁVEL UMA VERDADEIRA DEVOÇÃO À SANTÍSSIMA VIRGEM**

**23.** A dificuldade está, pois, em saber alcançar verdadeiramente a divina Maria, para encontrar toda a graça abundante. Sendo Deus senhor absoluto, pode comunicar por si mesmo o que ordinariamente não comunica senão por Maria; não se pode negar, sem temeridade, que o faça mesmo algumas vezes; todavia, segundo a ordem que a divina Sabedoria estabeleceu, não se comunica ordinariamente aos homens, na ordem da graça, senão por Maria<sup>18</sup>, como diz São Tomás. É necessário, para subir e unir-se a ele, servir-se do mesmo meio de que ele se serviu para descer até nós, para se fazer homem e nos comunicar as suas graças; e este meio é uma verdadeira devoção à Santíssima Virgem.

## **CAPÍTULO II**

### **EM QUE CONSISTE A VERDADEIRA DEVOÇÃO À SANTÍSSIMA VIRGEM**

#### **A. Há diversas verdadeiras Devoções a Maria.**

**24.** Há, efetivamente, várias devoções verdadeiras à Santíssima Virgem: e não falo aqui das falsas.<sup>19</sup>

**25.** A primeira consiste em cumprir os deveres de cristão, evitando o pecado mortal, agindo mais por amor que por temor, rezando de tempos a tempos à Santíssima Virgem e honrando-a como Mãe de Deus, sem nenhuma devoção especial para com ela.

---

18. Montfort apresenta a mediação universal de Maria na comunicação da graça, segundo o plano de Deus (ASE 207; SM 10.35; VD 23-25). Porém, reconhece que Deus fica soberanamente livre e não está ligado de maneira absoluta a nenhum meio ou pessoa para comunicar os seus dons ao mundo. O Concílio Vaticano II exprime a mesma doutrina quando diz: “O influxo salvador da Virgem Santíssima sobre os homens se deve ao beneplácito divino e não a qualquer necessidade; deriva da abundância dos méritos de Cristo, funda-se na Sua mediação e dela depende inteiramente, haurindo aí toda a sua eficácia”. (LG 60).

19. Montfort apresenta as falsas devoções em VD 92-104.





**26.** A segunda consiste em ter para com a Santíssima Virgem sentimentos mais perfeitos de estima, de amor, de confiança e de veneração. Induz a entrar nas confrarias do santo Rosário, do Escapulário, a rezar o terço e o santo Rosário, a honrar as suas imagens e altares, a publicar os seus louvores e a alistar-se nas suas congregações. E esta devoção, excluindo o pecado, é boa, santa, louvável; apesar disso não é tão perfeita nem tão eficaz para afastar as almas das criaturas e desprendê-las de si mesmas para as unir a Jesus Cristo.

**27.** A terceira devoção à Santíssima Virgem, conhecida e praticada por pouquíssimas pessoas é aquela que te vou revelar, alma predestinada.<sup>20</sup>

## **B. A Prática Perfeita de Devoção a Maria**

### **I- Em que consiste**

**28.** Esta consiste em dar-se totalmente como escravo a Maria e a Jesus por ela; depois, em fazer tudo com Maria, em Maria, por Maria e para Maria.<sup>21</sup>

**29.** Deve-se escolher um dia importante para se dar, se consagrar e sacrificar voluntariamente e por amor, sem constrangimento, totalmente, sem reserva alguma, corpo e alma, bens exteriores de fortuna, como casa, família e rendimentos; os bens interiores da alma: méritos, graças, virtudes e satisfações.

É preciso notar aqui que, por esta devoção, se sacrifica a Jesus por Maria tudo aquilo que uma alma tem de mais querido e cujo sacrifício nenhuma religião exige – sacrifício do direito que se tem de dispor de si mesmo e do valor das próprias orações, esmolas, mortificações e satisfações; de maneira que tudo isso se deixa à inteira disposição da Santíssima Virgem, para que o aplique segundo a sua vontade, para maior glória de Deus que só ela conhece perfeitamente.

**30.** Deixa-se à sua disposição todo o valor satisfatório e impetratório das boas obras: assim, depois da oblação que delas se fez, embora sem nenhum voto, já não se é senhor do bem que se faça; mas a Santíssima Virgem pode aplicá-lo, quer a uma alma do purgatório, para a aliviar ou libertar, quer a um pobre pecador, para o converter.

20. Comparar esses três números com VD 99 e 115-117.

21. Ordem apresentada em VD 257 de maneira diferente, mas conservando o mesmo sentido.





**31.** Colocam-se, por esta devoção, os próprios méritos nas mãos da Santíssima Virgem; mas para que os guarde, os aumente, os embeleze; porque não podemos comunicar uns aos outros nem os méritos da graça santificante, nem os da glória.

Mas dão-se-lhe, no entanto, todas as orações e boas obras, enquanto impetratórias e satisfatórias, para que as distribua e aplique a quem lhe aprouver; e se alguém, depois de se ter assim consagrado à Santíssima Virgem, desejar aliviar alguma alma do purgatório, salvar algum pecador, sustentar algum dos seus amigos pelas próprias orações, esmolas, mortificações, sacrifícios, será preciso pedir-lhe humildemente, e ater-se àquilo que ela determinar, sem o conhecer; ficando bem persuadido de que o valor das próprias ações, porque dispensado pela mesma mão de que Deus se serve para nos dispensar as suas graças e os seus dons, só poderá ser aplicado para a sua maior glória.

**32.** Eu disse que esta devoção consiste em dar-se a Maria como escravo. Deve-se notar que há três espécies de escravidão.

A primeira é a escravidão de natureza; os homens bons e maus são escravos de Deus desta maneira.

A segunda é a escravidão de coação; os demônios e os condenados são escravos de Deus desta maneira.

A terceira é a escravidão de amor e de vontade; é por esta que nos devemos consagrar a Deus por Maria, da maneira mais perfeita de que uma criatura se pode servir para se dar ao seu Criador.

**33.** Nota ainda que há muita diferença entre um criado e um escravo: um criado quer o salário pelos seus serviços; o escravo não o tem. O criado é livre de deixar o seu senhor quando quiser e não o serve senão por algum tempo; o escravo não o pode deixar justamente; está entregue a ele para sempre. O criado não dá ao seu senhor direito de vida e de morte sobre a sua pessoa; o escravo dá-se inteiramente, de sorte que seu senhor poderia matá-lo, sem ser por isso inquietado pela justiça.

Mas é fácil de ver que o escravo por constrangimento está na mais estreita das dependências, a qual não pode propriamente convir senão a um homem para com o seu Criador.

Por isso, entre os cristãos, não há tais escravos; só os turcos e os idólatras os têm assim.







**34.** Feliz e mil vezes feliz a alma generosa que se consagra a Jesus por Maria, como escrava de amor, depois de ter sacudido pelo batismo<sup>22</sup> a escravidão tirânica do demônio!

## II - Excelência desta Prática de Devoção

**35.** Ser-me-ia necessária muita luz para descrever perfeitamente a excelência desta prática; mas somente direi de passagem:

1º - Que dar-se assim a Jesus pelas mãos de Maria é imitar a Deus Pai que não nos deu o seu Filho senão por Maria, e que não nos comunica as suas graças senão por Maria; é imitar a Deus Filho que não veio a nós senão por Maria, e que, tendo-nos dado o exemplo para fazermos como ele fez, nos solicitou a ir a ele pelo mesmo meio pelo qual veio a nós, que é Maria; é imitar o Espírito Santo que não nos comunica as suas graças e os seus dons senão por Maria. Não é justo, diz São Bernardo<sup>23</sup>, que volte a graça ao seu autor pelo mesmo canal por onde nos veio?

**36.** 2º - Ir a Jesus Cristo por Maria é verdadeiramente honrar Jesus Cristo, porque é afirmar que não somos dignos de nos aproximarmos da sua santidade infinita, diretamente por nós mesmos, por causa dos nossos pecados, e que temos necessidade de Maria, sua santa Mãe, para ser a nossa advogada e a nossa medianeira junto dele, que é o nosso mediador. É ao mesmo tempo aproximar-nos dele como de nosso mediador e nosso irmão, e humilhar-nos diante dele como diante do nosso Deus e nosso juiz; numa palavra, é praticar a humildade que arrebatava sempre o coração de Deus.

**37.** 3º - Consagrar-se assim a Jesus por Maria é colocar nas mãos de Maria as nossas boas obras, as quais, embora pareçam boas, estão muitíssimas vezes manchadas e são indignas dos olhares e da aceitação de Deus diante de quem as estrelas não são puras.

Ah! Supliquemos a esta boa Mãe e Senhora que, tendo recebido o nosso pobre presente, o purifique, o santifique, o eleve e embeleze de tal sorte que o torne digno de Deus. Para Deus, Pai de família, são menores todos os rendimentos da nossa alma, para ganhar a sua amizade, e a sua graça, do que

22. Em VD 126-128, Montfort apresenta como “uma perfeita renovação dos votos e promessas do santo batismo”.

23. Cf. VD 142, nota 170.





seria para o rei a fruta bichada dum pobre camponês, arrendatário de sua majestade, para pagar a renda da fazenda. Que faria este pobre homem, se fosse habilidoso e fosse bem visto pela rainha? Amiga do pobre camponês e respeitosa para com o rei, não tiraria ela desta fruta o que estivesse de bichado e estragado, e não a colocaria numa salva de ouro cercada de flores; e poderia o rei deixar de recebê-la, até com alegria, das mãos da rainha que ama aquele camponês? *“Se desejas oferecer alguma coisa, embora pequena, diz São Bernardo, procura entregá-la pelas mãos de Maria, se não quiseses ser repellido”*.<sup>24</sup>

**38.** Bendito seja Deus! Como vale pouco tudo aquilo que nós fazemos! Mas coloquêmo-lo nas mãos de Maria por esta devoção. Quando a ela inteiramente nos tivermos dado, tanto quanto alguém se pode dar, despojando-nos de tudo em sua honra, ela será para nós infinitamente mais generosa, dar-nos-á “uma ovelha por um ovo”; se comunicará a nós inteiramente com os seus méritos e virtudes; colocará os nossos presentes na bandeja de ouro da sua caridade; revestir-nos-á, como Rebeca revestiu a Jacó<sup>25</sup>, das belas vestes do seu filho primogênito e unigênito, Jesus Cristo, isto é, dos seus méritos que ela tem à disposição; e assim, como criados e escravos seus, depois de nos termos despojado de tudo para a honrar, *“teremos duplas vestes”*: vestes, ornamentos, perfumes, méritos e virtudes de Jesus e Maria revestirão a alma do escravo de Jesus e de Maria, que se despojou de si mesmo e permanece fiel no seu despojamento.

**39.** 4º - Dar-se assim à Santíssima Virgem é praticar, no mais alto grau possível, a caridade para com o próximo, visto que, tornar-se voluntariamente seu prisioneiro é dar-lhe o que de mais querido se tem, para que ela dele possa dispor à vontade a favor dos vivos e dos defuntos<sup>26</sup>.

**40.** 5º - É por esta devoção que se colocam as graças, méritos e virtudes em segurança, constituindo Maria depositária<sup>27</sup> e dizendo-lhe: “Olhai, querida Senhora minha, eis o que, com a graça do vosso Filho querido, eu fiz de bem. Não sou capaz de guardá-lo por causa da minha fraqueza e da

24. Cf. VD 149, nota 177.

25. Em VD 183-212, Montfort faz um comentário ampliado das figuras bíblicas de Rebeca e Jacó.

26. Em VD 132, Montfort responde umas quantas objeções sobre este ponto.

27. Esse trecho é o resumo do oitavo motivo de VD 173-178.





minha inconstância, porque grande é o número e a malícia dos meus inimigos que me assaltam dia e noite. Ah! Se até se veem todos os dias cedros do Líbano cair no lodo e águias que se elevam até ao sol tornarem-se corujas; e mil justos igualmente caírem à minha esquerda e dez mil à minha direita... Por isso, minha grande e muito poderosa Princesa, segurai-me, para que não caia! Guardai todos os meus bens para que não os roubem; confio-vos em “*depósito tudo o que eu tenho*”! Sei bem quem vós sois, e por isso me confio todo a vós; sois fiel a Deus e aos homens, e não permitireis que pereça qualquer coisa daquilo que vos confio. Sois poderosa, e nada pode fazer-vos mal, nem arrebatara aquilo que tendes nas mãos”! “*Se a seguires não te perderás, se lhe rezares não perderás a esperança, se pensares nela não errarás. Amparado por ela não cairás, por ela defendido não temerás, sob a sua direção não te cansarás, com a sua benevolência chegarás a bom porto*”.<sup>28</sup> E noutro lugar: “*Maria sustém a ira do Filho, impede ao demônio de causar dano, ajuda a perseverar na virtude, a não perder os méritos e a viver na graça*”.<sup>29</sup> São palavras de São Bernardo que exprimem substancialmente tudo o que acabo de dizer. Se existisse apenas este motivo a impelir-me a esta devoção, ou seja, aquele de encontrar um meio seguro e eficaz para me conservar e crescer na graça de Deus, pois eu não deveria senão deixar-me abrasar e entusiasmar por ela.

**41. 6º** - Esta devoção torna uma alma verdadeiramente livre com a liberdade dos filhos de Deus. Já que, por amor de Maria nos reduzimos voluntariamente à escravidão, esta querida Senhora, em reconhecimento, alarga e dilata o coração, e faz-nos caminhar a passos de gigante no caminho dos mandamentos de Deus. Tira o tédio, a tristeza e o escrúpulo. Foi esta devoção que nosso Senhor ensinou à Madre Inês de Langeac,<sup>30</sup> falecida em odor de santidade, como meio seguro para sair das grandes dificuldades e perplexidades em que se encontrava. “*Torna-te, disse-lhe, escrava da minha Mãe e toma a pequena cadeia*”! Assim o fez e logo desapareceram, num ápice, todas as suas preocupações.

28. “*Ipsam sequens non devias; ipsam rogans non desperas; ipsam cogitans non erras; ipsa tenente, non corrui; ipsa protegente, non metuis; ipsa duce, non fatigaris; ipsa propitia pervenis!*” (São Bernardo, *Inter flores*, c. 135, *De Maria Virgine*, p. 2150; PL 183, 71).

29. “*Detinet Filium ne percutiat, detinet diabolum ne noceat; detinet virtutes ne fugiant; detinet merita ne pereant, detinet gratias ne effluent*”. Este texto, embora aqui atribuído a São Bernardo, e em VD 174 a São Boaventura, parece ter como seu verdadeiro autor Conrado de Saxónia, em *Speculum B. V. M.*, lect. 7, part. 6.

30. Cf. VD 170.





42. Para fazer ver a grandeza desta devoção, seria preciso referir aqui todas as bulas e indulgências dos Papas e as provisões dos Bispos em seu favor, as confrarias estabelecidas em sua honra, o exemplo de muitos santos e grandes personagens que a praticaram; mas não vou referir tudo isso.

### III - Sua Fórmula Interior e seu Espírito

43. Eu disse ainda que esta devoção consiste em fazer todas as ações com Maria, em Maria, por Maria e para Maria.

44. Não basta ter-se dado a Maria uma vez, como escravo; também não basta fazê-lo todos os meses, todas as semanas: isso seria uma devoção muito passageira, e não elevaria a alma à perfeição a que pode elevá-la. Não custa muito alistar-se numa associação, abraçar esta devoção e dizer algumas orações vocais todos os dias, como ela prescreve; mas a grande dificuldade é entrar no espírito desta devoção que é tornar uma alma inteiramente dependente e escrava da Santíssima Virgem e de Jesus por ela. Encontrei muitas pessoas, que, com ardor admirável, se puseram sob a sua santa escravidão, mas só exteriormente; muito raramente encontrei quem tivesse o espírito desta devoção e menos ainda quem nele tivesse perseverado.

## AS QUATRO DIRETIVAS DA SUA FÓRMULA

### 1º. Agir com Maria

45. A prática essencial desta devoção consiste em fazer todas as ações com Maria, isto é, em tomar a Santíssima Virgem como modelo perfeito de tudo aquilo que se deve fazer.

46. Por isso, antes de empreender qualquer coisa, é necessário renunciar a si mesmo e ao modo próprio de ver as coisas; é preciso aniquilar-se diante de Deus como quem, entregue a si mesmo, é incapaz de qualquer bem sobrenatural e de qualquer ação útil para a salvação; é preciso recorrer à Santíssima Virgem, e unir-se a ela e às suas intenções, embora desconhecidas; é preciso unir-se por Maria às intenções de Jesus Cristo, isto é, colocar-se como instrumento nas mãos da Santíssima Virgem, para que ela opere em nós, de nós e para nós, como bem lhe parecer, para a maior glória do seu Filho, e pelo seu Filho, Jesus, para a glória do Pai; de forma que não possa haver vida espiritual senão na dependência dela.





## 2º Agir em Maria

**47.** É preciso fazer tudo em Maria; ou seja, ir-se habituando, pouco a pouco, a recolher-se dentro de si próprio, para aí formar uma pequena ideia ou imagem espiritual da Santíssima Virgem. Para a alma, ela será o Oratório<sup>31</sup> para nele dirigir a Deus todas as suas orações, sem temor de ser repelida; a Torre de Davi para se colocar em segurança contra todos os seus inimigos; a Lâmpada acesa para iluminar todo o interior e para arder de amor divino; o Ostensório sagrado para contemplar Deus; e finalmente o seu único Tudo junto de Deus e o seu socorro universal. Se rezar, será em Maria; se receber Jesus pela sagrada comunhão, colocá-lo-á em Maria para nela ter as suas complacências; se agir, será em Maria; por toda a parte e em cada ação fará atos de renúncia a si mesma...

## 3º Agir por Maria

**48.** Não se pode ir a Jesus, Nosso Senhor, senão por Maria, em virtude da sua intercessão e da alta consideração que ela tem junto dele, de sorte que nunca nos encontremos sós quando lhe oramos...

## 4º Agir para Maria

**49.** Devem-se fazer todas as ações para Maria: uma vez que fizemos a consagração a tão augusta Princesa, na qualidade de escravos de amor, precisamos, por isso, trabalhar para ela, para seu proveito e para sua glória, como fim próximo, e para a glória de Deus, como fim último. Deve-se, em tudo o que se faz, renunciar ao amor próprio, que se torna quase sempre como fim de maneira imperceptível, e repetir muitas vezes do fundo do coração: “Ó minha querida Senhora, é para vós que eu vou aqui ou acolá, faço isto ou aquilo, que sofro este incômodo ou esta injúria”!

---

31. No manuscrito, aquele que copiou, após escrever “oratório”, apagou a expressão “do coração”. Mas é provável que Montfort tenha citado uma expressão da Escola da Oração do Coração. Oratório do Coração é o último livro conhecido dessa escola de espiritualidade, segundo a qual o método de oração afetiva baseia-se na “comunicação não discursiva com Deus”.





**50. 1ª** - Toma muito cuidado, alma predestinada, não acredites que é mais perfeito ir diretamente a Jesus, diretamente a Deus na tua oração e intenção; se quiseses ir a Deus sem Maria, a tua ação e a tua intenção serão de pouco valor; mas, indo por Maria, será a ação de Maria em ti, e, por conseguinte, adquirirá um valor altíssimo e será digna de Deus.

**51. 2ª** - Além disso, toma cuidado em não fazeres grandes esforços para sentir e apreciar aquilo que dizes e fazes. Diz e faz tudo em conformidade à pura fê que Maria teve na terra e que ela te comunicará com o tempo. Deixa à tua Rainha, ó humilde escrava do Senhor, a visão plena de Deus, os êxtases, as alegrias, os prazeres, as riquezas e não tomes para ti senão a pura fê, cheia de desprazer, distração, tédio e aridez; diz: *“Amém! Amém a tudo quanto Maria, minha Rainha, faz no céu. Para mim é o que de melhor posso fazer atualmente”*.

**52. 3ª** - Toma cuidado ainda em não te atormentares, se não gozas tão cedo da doce presença da Santíssima Virgem no teu interior. Esta graça não é concedida a todos; e quando Deus por grande misericórdia favorece com ela uma alma, é-lhe muito fácil perdê-la, se não for fiel a um frequente recolhimento; e se esta desgraça te acontecesse, volta docemente e pede perdão à tua Rainha.

#### IV- Frutos Espirituais da Consagração

**53.** A experiência ensinar-te-á infinitamente mais do que eu te digo, e acharás, se fores fiel ao pouco que te digo, tanta riquezas e tantas graças nesta prática, que ficarás surpreendida e a tua alma ficará totalmente repleta de alegria.

**54.** Trabalhem, pois, alma querida, e façamos com que, por esta devoção fielmente praticada, se realizem em nós as palavras de Santo Ambrósio: *“Em cada um esteja a alma de Maria para glorificar o Senhor; em cada um esteja o espírito de Maria para exultar em Deus”*<sup>32</sup>. Ou ainda, como acrescenta o abade Guerri-co: *“Não julguemos que haveria maior glória e felicidade em habitar no seio de Abraão, que se chama o Paraíso, do que no seio de Maria, pois neste colocou Deus o seu trono”*<sup>33</sup>.

32. *“Sit in singulis anima Mariae ut magnificet Dominum, sit in singulis spiritus Mariae ut exultet in Deo”*. *Exposit. in Luc II*, n. 26; PL 15, 1642.

33. *“Ne credideris maioris esse felicitatis habitare in sinu Abrahae, qui vocatur Paradisus, quam in sinu Mariae in quo Dominus posuit thronum suum”*. *Serm. I in Assumpt. B.M.*, n. 4; PL 185, 189 B.





**55.** Esta devoção, fielmente praticada, produz uma infinidade de efeitos na alma. Mas o principal – verdadeiro dom que as almas possuem – é o estabelecimento, neste mundo, da vida de Maria numa alma, de maneira que já não é a alma que vive, mas Maria nela: ou, por assim dizer, a alma de Maria torna-se a sua alma. Ora, quando por uma graça inefável, mas verdadeira, a divina Maria é Rainha numa alma, quão grandes maravilhas ela aí opera! Já que é ela a operadora das maiores maravilhas sobretudo interiores, por isso trabalha secretamente - até sem a alma dar por isso - já que, se se apercebesse, poderia destruir a beleza dessas obras.

**56.** Como em toda a parte ela é a Virgem fecunda, Maria leva para o interior que ela habita a pureza de coração e de corpo, a pureza nas intenções e nos desígnios, a fecundidade em boas obras. Não julgues, alma querida, que Maria, a mais fecunda de todas as criaturas, e que foi até ao ponto de gerar um Deus, permaneça ociosa numa alma fiel. Ela a fará viver sem cessar em Jesus Cristo, e Jesus Cristo nela, conforme as palavras de São Paulo: *“Filhos meus, por quem de novo sinto as dores de parto, até que Cristo seja formado em vós”*; <sup>34</sup> e se Jesus Cristo é o fruto de Maria tanto para cada alma em particular como para as almas em geral, é particularmente na alma em que Maria habitar, que Jesus Cristo será o seu fruto e a sua obra prima.

**57.** Finalmente, Maria torna-se tudo para esta alma junto de Jesus Cristo; esclarece-lhe o espírito pela sua pura fé, aprofunda-lhe o coração pela sua humildade, dilata-o e abrasa-o pela sua pureza, enobrece-o e engrandece-o pela sua maternidade. Mas que digo eu? A experiência é o único meio de ensinar estas maravilhas de Maria, as quais são incompreensíveis para os sábios e orgulhosos, e até para o comum dos devotos e devotas.

**58.** Como foi por Maria que Deus veio ao mundo pela primeira vez, na humilhação e no aniquilamento, não se poderia dizer também que há de ser por Maria que Deus virá pela segunda vez, como toda a Igreja o espera, para reinar em toda a parte e para julgar os vivos e os mortos? Como isso sucederá, e quando sucederá, quem é que o sabe? Mas eu sei bem que Deus, cujos pensamentos estão mais afastados dos nossos do que o céu da terra, virá no tempo e da maneira menos esperada pelos homens, mesmo pelos mais sábios e pelos mais versados na Sagrada Escritura, que é muito obscura neste ponto.

---

34. Gl 4, 19.





**59.** É de crer ainda que, nos últimos tempos, e talvez mais cedo do que se pensa, Deus suscitará grandes homens cheios de Espírito Santo e do espírito de Maria, pelos quais esta celeste Rainha operará grandes maravilhas no mundo, para destruir o pecado e estabelecer o reino de Jesus Cristo, seu Filho, sobre o mundo corrompido; e será por meio desta devoção à Santíssima Virgem, - aqui explanada por mim muito ao de leve, e até debilitada pela minha falta de capacidade - que esses santos personagens alcançarão pleno êxito em seus empreendimentos.

### **V - Práticas Exteriores**

**60.** Além da prática interior desta devoção, da qual acabamos de falar, há outras exteriores que não se devem omitir nem desprezar... São elas:

#### **1º A Consagração e a sua renovação**

**61.** A primeira é entregar-se a Jesus Cristo, em qualquer dia solene, pelas mãos de Maria, na qualidade de seu escravo, e comungar com esse objetivo naquele dia, e passá-lo em oração. Esta consagração renovar-se-á pelo menos todos os anos, no mesmo dia.

#### **2º A oferta de um presente à Santíssima Virgem**

**62.** A segunda prática é dar todos os anos, no mesmo dia, um pequeno presente à Santíssima Virgem, para lhe testemunhar servidão e dependência; com efeito, foi sempre essa a homenagem prestada pelos escravos aos seus senhores. Ora, este presente é alguma mortificação, ou esmola, alguma peregrinação ou algumas orações. O bem-aventurado Marino, como refere seu irmão, São Pedro Damiano, penitenciava-se publicamente todos os anos, no mesmo dia, diante do altar da Santíssima Virgem<sup>35</sup>. Não se pede e até nem se aconselha este fervor, mas, se não se der muito a Maria, deve-se ao menos oferecer aquilo que se lhe apresenta, com um coração humilde e agradecido.

#### **3º A celebração especial da Festa da Anunciação**

**63.** A terceira é celebrar todos os anos, com particular devoção, a festa da Anunciação, que é a festa principal desta devoção, a qual foi estabelecida para honrar e imitar a dependência que o Verbo eterno quis adotar nesse mistério, por nosso amor.

---

35. Pedro Damiano, *Opúsculo* 33, c. 4; PL 145, 566-567.







#### 4º A reza da “Pequena Coroa” e do “Magnificat”

**64.** A quarta prática exterior é dizer todos os dias, embora sem que haja obrigação sob pena de pecado se se vier a falhar, a *Pequena Coroa da Santíssima Virgem*, composta de três *Pai-nossos* e de doze *Ave-Marias*; e recitar muitas vezes o *Magnificat*, que é o único cântico que temos de Maria, para agradecer a Deus os seus benefícios e para atrair outros novos; sobretudo, não se deve deixar de recitá-lo após a sagrada comunhão, em ação de graças; como afirma o sábio Gerson, que a própria Santíssima Virgem o rezava depois da comunhão.<sup>36</sup>

#### 5º O uso da pequena corrente

**65.** A quinta é trazer ao pescoço, no braço ou no corpo, uma correntinha benta. Esta prática pode omitir-se sem mais, sem atingir o essencial desta devoção; contudo seria pernicioso desdenhá-la e condená-la, e perigo-so desprezá-la.

Eis as razões que temos para usar este sinal externo:

- para servir de garantia contra as funestas cadeias do pecado original e atual, com que estivemos ligados;
- para honrar as cordas e as cadeias de amor com que Nosso Senhor se dignou ser ligado, para nos tornar verdadeiramente livres;
- *como essas cadeias são vínculos de caridade*<sup>37</sup>, para nos fazer lembrar que não devemos agir senão movidos por esta virtude;
- e, enfim, para nos fazer lembrar a nossa dependência de Jesus e de Maria como escravos.

Vários personagens ilustres que se tinham tornado escravos de Jesus e de Maria, estimavam tanto essas correntinhas que se lamentavam não lhes ter sido permitido arrastá-las publicamente, como os escravos dos turcos.

Oh! Correntes, mais preciosas e mais gloriosas que os colares de ouro e de pedras preciosas de todos os imperadores, já que nos ligam a Jesus e a sua santa Mãe, e são os seus ilustres distintivos e libréis!

Deve-se fazer atenção a que tais correntes, se não forem de prata, sejam, pelo menos, de ferro, por causa da comodidade.

Nunca se devem tirar durante a vida, para que nos possam acompanhar até ao dia do juízo. Que alegria, que glória, que triunfo para um fiel escravo quando - no dia do juízo - vir levantarem-se da terra, ao som da trom-

36. Cf. VD 255.

37. “*traham eos in vinculis caritatis*” Os 11, 4.





beta, os seus ossos ainda ligados pela cadeia da escravidão, que se mostrará não ter apodrecido! Este pensamento por si só deve animar um devoto escravo a nunca deixá-la, por mais incômoda que possa ser à natureza.

## SUPLEMENTO

### ORAÇÃO A JESUS

66. Permiti, meu amável Jesus, que me dirija a vós para vos testemunhar o meu reconhecimento pela graça que me fizestes, dando-me à vossa santa Mãe, pela devoção da escravidão, para ser a minha advogada junto de vossa Majestade, e o meu suplemento universal na minha grande miséria. Ah! Senhor, sou tão miserável que, sem esta boa Mãe, estaria irremediavelmente perdido. Sim, Maria é-me necessária junto de vós, para tudo; necessária para vos acalmar na vossa justa cólera, já que eu tanto vos tenho ofendido todos os dias; necessária, para deter os castigos eternos da vossa justiça que eu mereço; necessária, para vos contemplar, para vos falar, para vos rezar, para me aproximar de vós e vos agradecer; necessária para salvar a minha alma e a dos outros; necessária, numa palavra, para fazer sempre a vossa santa vontade e procurar em tudo a vossa maior glória.

Ah! Quem me dera publicar por todo o universo a misericórdia que tivestes para comigo! Pudessem toda a gente saber que, sem Maria, eu já estaria condenado! Pudessem eu render dignas ações de graças por tão grandes benefícios! *Maria está comigo*. Oh! Que tesouro! Oh que consolação! E eu, depois disto, não haveria de ser todo dela?! Oh! Que ingratidão, meu querido Salvador! Enviai-me a morte antes que me aconteça tal desgraça: porque eu quero antes morrer do que viver sem ser todo de Maria.

Mil e mil vezes a tenho tomado, como São João Evangelista, junto à cruz, como toda a minha riqueza e outras tantas vezes a ela me entreguei; mas, se ainda não agi bem segundo os vossos desejos, meu querido Jesus, entrego-me agora a ela como vós quereis que eu faça; e, se virdes na minha alma e no meu corpo alguma coisa que não pertença a esta augusta Princesa, peço-vos que ma arranqueis e a lanceis para longe de mim porque, não sendo de Maria, é indigna de vós.

### INVOCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

67. Divino Espírito Santo, concedei-me todas estas graças e plantai, regai e cultivai na minha alma a amável Maria, que é a verdadeira Árvore da vida para que cresça, floresça e dê frutos de vida com abundância. Espírito





Santo, dai-me uma grande devoção e um grande afeto para com a vossa divina Esposa, de ter no seu coração materno um sólido apoio e um recurso assíduo da sua misericórdia, para que nela formeis em mim Jesus Cristo, ao natural, desenvolvido e forte, até à plenitude da sua idade perfeita. Assim seja.

### **Oração a Maria para os seus fiéis escravos**

**68.** Ave Maria, Filha bem-amada do Eterno Pai; Ave Maria, Mãe admirável do Filho; Ave Maria, Esposa fidelíssima do Espírito Santo; Ave Maria, minha querida Mãe amável, Senhora minha e minha poderosa Rainha; Ave Maria, minha alegria, minha glória, meu coração e minha alma! Vós sois toda minha por misericórdia, e eu sou todo vosso por justiça; e ainda não o sou bastante; a vós me dou totalmente de novo, como escravo eterno, sem nada reservar para mim nem para outrem.

Se alguma coisa virdes ainda em mim que vos não pertença, suplico-vos que a tomeis neste momento, e que vos torneis a Senhora absoluta das minhas faculdades; que nelas destruais, desenraizeis e aniquileis tudo aquilo que desagrada a Deus, e nelas planteis, eleveis e opereis tudo aquilo que vos agrada. Que a luz da vossa fê dissipe as trevas do meu espírito; que a vossa humildade profunda ocupe o lugar do meu orgulho; que a vossa contemplação sublime detenha as distrações da minha imaginação vagabunda; que a vossa visão contínua de Deus encha a minha memória com a sua presença; que o fogo de caridade do vosso coração dilate e abraze a tibieza e a frieza do meu; que as vossas virtudes substituam os meus pecados; que os vossos méritos sejam o meu ornamento e o meu suplemento diante de Deus. Enfim, minha Mãe querida e amabilíssima, fazei, se é possível, que eu não tenha outro espírito senão o vosso para conhecer Jesus Cristo e as suas divinas vontades; que não tenha outra alma senão a vossa para louvar e glorificar o Senhor; que não tenha outro coração senão o vosso para amar a Deus com amor puro e ardente como vós.

**69.** Não vos peço nem visões, nem revelações, nem gozos, nem prazeres mesmo espirituais. A vós pertence ver claramente, sem trevas; a vós cabe saborear plenamente, sem amargura; a vós cabe triunfar gloriosamente à direita de vosso Filho no céu, sem humilhação alguma; a vós cabe ordenar absolutamente aos anjos, aos homens e aos demônios, sem resistência e, enfim, dispor, segundo a vossa vontade, de todos os bens de Deus, sem reserva alguma.

Eis, divina Maria, a vossa melhor parte que o Senhor vos deu e que jamais vos será tirada, o que me dá grande alegria. Quanto a mim, não quero, neste mundo, outra alegria senão aquela que vós tivestes, isto é: crer puramente, sem nada saborear nem ver; sofrer alegremente, sem consolação das





criaturas; morrer continuamente para mim mesmo, sem descanso; trabalhar resolutamente para vós até à morte, sem interesse algum, como o mais miserável escravo. A graça única que vos peço, por pura misericórdia, é que, todos os dias e momentos da minha vida, eu diga três vezes Amém: Assim seja, a tudo o que vós fizestes na terra quando nela vivíeis; Assim seja a tudo o que fazeis presentemente no céu; Assim seja a tudo o que fazeis na minha alma, para que nela não haja nada senão vós para glorificar plenamente Jesus em mim no tempo e na eternidade. Assim seja.

### **CAPÍTULO III**

## **A CULTURA E CRESCIMENTO DA ÁRVORE DA VIDA OU SEJA O MODO DE FAZER VIVER E REINAR MARIA EM NOSSAS ALMAS**

### **I - SANTA ESCRAVIDÃO DE AMOR**

#### **A Árvore da Vida**

**70.** Compreendeste, alma predestinada, por obra do Espírito Santo, aquilo que acabo de dizer? Dá graças a Deus! É um segredo desconhecido de quase toda a gente. Se encontraste o tesouro escondido no campo de Maria, a pérola preciosa do Evangelho, terás então de vender tudo para adquiri-la; deves fazer um sacrifício de ti mesma nas mãos de Maria, e perderes-te de bom grado nela, para nela achares só a Deus.

Se o Espírito Santo plantou na tua alma a Verdadeira Árvore da vida<sup>38</sup>, que é a devoção que te acabo de explicar, terás de tomar todos os cuidados em cultivá-la, para que te dê fruto a seu tempo. Esta devoção é o grão de mostarda de que fala o Evangelho, que sendo, na aparência, a menor de todas as sementes, torna-se contudo, muito grande e eleva-se tanto mais nas alturas que as aves do céu, isto é, os predestinados, nela fazem o ninho e à sombra dela repousam do calor do sol e nela se ocultam com segurança contra os animais ferozes.

38. A expressão “Árvore da Vida” vem do Gn 2, 9. No pensamento de Montfort quer dizer:

a) A árvore da cruz de Jesus Cristo (SM 22);

b) A Santíssima Virgem (SM 67-68);

c) A mesma consagração a Jesus por Maria na sua dinâmica de crescimento (SM 70-78).





## II - A ÁRVORE DA VIDA

O modo de cultivá-la.

**71. 1º-** Sendo plantada esta árvore num coração muito fiel, aspira por estar exposta a todos os vendavais, sem nenhum apoio humano; sendo divina, esta árvore aspira por estar sempre sem nenhuma criatura que possa impedi-la de se elevar para o seu princípio que é Deus. Assim, não nos podemos apoiar na própria habilidade ou nos próprios talentos meramente naturais, ou no crédito e na autoridade dos homens: devemos sim, recorrer a Maria, e apoiar-nos no seu socorro.

**72. 2º-** É preciso que a alma em que está plantada esta árvore, esteja sem cessar ocupada, como um bom jardineiro, em guardá-la e cuidá-la. Porque sendo viva e devendo produzir frutos de vida, deseja ser cultivada e desenvolvida por um contínuo olhar e contemplação da alma; e é próprio de uma alma perfeita pensar nela continuamente e fazer dela a sua principal ocupação.

**73.** É preciso arrancar e cortar os cardos e os espinhos que poderiam sufocar esta árvore com o tempo ou impedi-la de dar o seu fruto: ou seja, é necessário ser fiel em cortar e arrancar, pela mortificação e violência a si mesmo, todos os prazeres inúteis e vãs ocupações com as criaturas; por outras palavras, crucificar a própria carne, guardar silêncio e mortificar os sentidos.

**74. 3º-** É preciso vigiar para que não a estraguem as lagartas. Estas lagartas representam o amor e o comodismo, que comem as folhas verdes e as belas esperanças de fruto que a Árvore anuncia: porque o amor próprio e o amor a Maria não se conciliam de modo algum.

**75. 4º-** É preciso não deixar aproximar dela os animais. Estes animais são os pecados que poderiam, com o simples contato, matar a Árvore da vida; nem sequer se deverá permitir que o seu simples bafo - que são os pecados veniais - a atinjam, já que estes se tornam perigosos se não lhes dermos importância....

**76. 5º-** Rega com assuidade esta árvore divina, com comunhões, missas e outras orações públicas e particulares; senão, esta árvore deixará de dar fruto.





77. 6º- Não é preciso temer, se ela for agitada e sacudida pelo vento, porque é necessário que o vento das tentações a sacuda para a fazer cair e que as neves e as geadas a cerquem para a perder; quer dizer, esta devoção à Santíssima Virgem será necessariamente atacada e objeto de contradição. Porém, uma vez que se persevere em cultivá-la, nada há a temer.

### III - O FRUTO DA ÁRVORE DA VIDA É O AMÁVEL E ADORÁVEL JESUS

78. Alma predestinada, se assim cultivares a tua Árvore da vida recentemente plantada pelo Espírito Santo na tua alma, asseguro-te que em pouco tempo ela crescerá tão alto que as aves do céu nela farão a sua morada, e tornar-se-á tão perfeita que, por fim, dará o seu fruto de honra e de graça a seu tempo, isto é, o amável e adorável Jesus, que sempre foi e será o único fruto de Maria.

Feliz a alma em que está plantada Maria, a Árvore da vida; mais feliz aquela na qual cresceu e floriu; felicíssima aquela em que dá o seu fruto; mas a mais feliz de todas é aquela que saboreia e conserva tal fruto até à morte e pelos séculos dos séculos. Assim seja.

*Quem chegou a compreender este segredo, guarde-o fielmente!*<sup>39</sup>

---

39. Cf. 2 Ts 2, 7.

